DOI: 10.22456/2316-2171.140371

ARTIGO ORIGINAL

REPRESENTATIVIDADE FEMININA 60+ E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES IDOSAS: LACUNAS DA LITERATURA E AGENDA DE PESQUISA A PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

FEMALE REPRESENTATION AMONG THE ELDERLY (60+) AND QUALITY OF LIFE OF ELDERLY WOMEN: LITERATURE GAPS AND A RESEARCH AGENDA BASED ON A SYSTEMATIC REVIEW

Maria Creuza Borges de Araújo[1] **Keren Karolyne Nóbrega Silva**[2]

[1]Graduada em Engenharia de Produção. Doutora em Engenharia de Produção. Professora efetiva da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), vinculada à Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção. https://orcid.org/0000-0002-7876-1008

[2]Graduada em Engenharia de Produção. Mestra em Engenharia de Produção e Sistemas. Analista de Auditoria Interna no Grupo Doce Mel. https://orcid.org/0009-0006-9007-2287

Resumo

As mulheres sofrem discriminação em várias esferas, e este problema tende a se intensificar quando esta parcela da população envelhece. Assim, é necessário a criação de políticas públicas para atingir a igualdade de gênero na terceira idade, a fim de melhorar a qualidade de vida deste recorte da população. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar como a literatura científica aborda a relação entre representatividade feminina, qualidade de vida e mulheres com 60 anos ou mais, identificando lacunas do conhecimento e propondo uma agenda de pesquisa. Para isso, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura em artigos publicados de 1997 a 2024, na base de dados Web of Science. Dos 91 artigos localizados, nenhum considerou as três perspectivas. Entretanto, 27 pesquisas relacionavam pelo menos duas das seguintes questões: qualidade de vida, representatividade feminina, terceira idade e mulheres. Estes trabalhos foram escolhidos para formar a base teórica do estudo. A análise evidenciou que a produção científica se concentra em temas relacionados à saúde mental, liderança feminina, diversidade e inclusão, enquanto estudos voltados especificamente às mulheres idosas permanecem escassos, o que demonstra que há uma sub-representação desta parcela, evidenciando a invisibilidade intersecional. Os resultados revelam uma lacuna com relação a interdependência da qualidade de vida e da representatividade da mulher no contexto de mulheres 60+, indicando a necessidade de ampliar investigações que subsidiem estratégias voltadas à promoção da equidade de gênero e da qualidade de vida na velhice.

PALAVRAS-CHAVE

Envelhecimento feminino. Equidade de gênero. Análise bibliométrica.

Abstract

Women face discrimination across various spheres, and this issue tends to intensify as they age. Consequently, public policies are needed

to achieve gender equality in old age and improve the quality of life for this demographic. In this context, this study aimed to analyze how scientific literature addresses the relationship between female representation, quality of life, and women aged 60 and older, identify knowledge gaps, and propose a research agenda. To this end, a systematic literature review was conducted using articles published between 1997 and 2024 from the Web of Science database. Of the 91 articles identified, none considered all three perspectives simultaneously; however, 27 studies linked at least two of the following topics: quality of life, female representation, old age, and women. These works were selected to form the study's theoretical foundation. The analysis revealed that scientific output focuses on themes such as mental health, female leadership, and diversity and inclusion, while studies specifically targeting older women remain scarce. This indicates an underrepresentation of this demographic, highlighting their intersectional invisibility. The results reveal a gap in understanding the interdependence between quality of life and female representation among women aged 60+, pointing to the need for expanded research to inform strategies that promote gender equity and quality of life in old age.

KEYWORDS

Female aging. Gender equity. Bibliometric analysis.

1 Introdução

Segundo Leite et al. (2023), envelhecer é um processo natural pelo qual os seres vivos passam, sendo a maior fase do desenvolvimento humano, com alterações fisiológicas que ocorrem de modo mais ou menos acentuado entre diferentes indivíduos. Nesse período, a pessoa tende a ficar gradativamente mais vulnerável e dependente para exercer as atividades de vida diária (Santos et al., 2019). Para Ogassavara (2023), o envelhecimento é um processo progressivo e multifatorial, perpassa questões individuais ao sofrer influência de experiências vivenciadas no decorrer da vida e relaciona-se com os conteúdos do contexto cultural em que o indivíduo está inserido.

Silva e Galindo (2023) afirmam que as projeções da pirâmide etária brasileira indicam que o Brasil está rapidamente se tornando um país de pessoas categorizadas socialmente como velhas e, devido a essa nova modelagem populacional, o tema envelhecimento tem se destacado e ocupado cada vez mais espaços nos debates no Estado e na sociedade. Nos últimos anos a população idosa tem crescido substancialmente no Brasil. Segundo a Agência IBGE (2023), o número de pessoas com 60 anos ou mais cresceu 56% no período de 2010 a 2022, totalizando 15,6% da população. Além disso, a agência mostra um elevado aumento no índice de envelhecimento, que chegou a 80,0 em 2022, o que significa que há 80 pessoas idosas para cada 100 crianças de 0 a 14 anos no país, enquanto em 2010 era de 44,8.

Com relação à proporção entre gêneros, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), considerando toda a população brasileira, 51,48% são mulheres e 48,52% homens. Ao

analisar a população idosa, essa diferença aumenta, com uma proporção de 55,70% de mulheres e 44,30% de homens. Esse processo é denominado, por Stedile et al. (2017), de feminilização da velhice.

Os dados do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (2023) demonstram que as mulheres, principalmente as de baixo poder aquisitivo, são discriminadas em diversos aspectos, tais como educação, participação econômica e poder político. Além disso, de acordo com Libardoni et al. (2023), em sociedades que estão caminhando para uma maior representatividade feminina na velhice é necessário discutir especificidades deste grupo social, pois o fator etário soma-se ao gênero, aprofundando potenciais barreiras ao pleno exercício da cidadania. A representatividade feminina é conceituada pelo Conselho Nacional de Justiça (2023) como a presença das mulheres com voz ativa nos espaços de poder, assim como a visibilidade de mulheres importantes para a sociedade. Desta forma, observa-se a necessidade de atender ao Objetivo 5 do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU, 2012), igualdade de gênero, na terceira idade.

Devido à suas especificidades, este recorte da população necessita de melhoria da qualidade de vida. Santos et al. (2019) afirmam que este é um conceito complexo, que compreende a saúde física, vínculos sociais, estado psíquico, nível de independência e a interação do indivíduo com o ambiente que o cerca. Ademais, Silva et al. (2019) asseveram que se deve considerar a opinião de cada pessoa sobre sua qualidade de vida, de acordo com seus propósitos e expectativas.

Neste contexto, é necessário entender se a inclusão de conceitos de representatividade feminina influencia a qualidade de vida de mulheres 60+, como forma de auxiliar na criação de políticas públicas adequadas para esta parte da população. Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo analisar, através de uma Revisão Sistemática da Literatura, a produção científica acerca da relação entre a qualidade de vida de mulheres idosas e a representatividade feminina de mulheres 60+. Para isso, foram considerados os seguintes objetivos específicos: (i) mapear a evolução e as características da produção científica sobre a temática; (ii) identificar os principais eixos temáticos e tendências de pesquisa por meio de análises bibliométricas; (iii) analisar o conteúdo dos estudos selecionados, evidenciando convergências, divergências e aspectos ainda pouco explorados; (iv) identificar as principais lacunas existentes na literatura acerca da relação entre representatividade feminina, mulheres 60+ e qualidade de vida; e (v) propor uma agenda de pesquisa que contribua para o avanço do conhecimento científico e subsidie a formulação de políticas públicas voltadas à promoção do envelhecimento com equidade de gênero.

2 Método

2.1 Estratégia de Pesquisa e Critérios de Seleção

Esta pesquisa seguiu as diretrizes da abordagem de Revisão Sistemática da Literatura (RSL) proposta por Ali et al. (2023) para a estruturação de uma Análise Bibliométrica e Análise de Redes de Citações (CNA). A análise bibliométrica é um estudo quantitativo que busca identificar atributos comuns entre artigos científicos (ALVES, SILVA e POCHAPSKI, 2019), enquanto a CNA foi empregada como aporte para a compreensão do material, destacando as relações entre os temas explorados (COLICCHIA; STROZZI, 2012).

No processo de RSL, as etapas seguidas foram: planejamento, execução e relatório. Destaca-se que a junção desses procedimentos metodológicos possibilita um material científico mais robusto, com critérios de confiabilidade reconhecidos na literatura.

2.2 Planejamento da revisão

Inicialmente, elaborou-se um painel de revisão no qual avaliou-se a relevância e tamanho da literatura para delimitar a área temática. Ao analisar a literatura prévia observou-se que não havia uma sumarização das informações sobre a relação entre qualidade de vida de mulheres na terceira idade e representatividade feminina, o que demonstrou a necessidade da pesquisa. A partir daí surgiu o seguinte problema de pesquisa: 'qual o impacto da representatividade feminina 60+ na qualidade de vida de mulheres idosas?'.

Posteriormente, foram definidas as estratégias para a seleção dos artigos, a fim de identificar aqueles que fornecem evidências diretas sobre a questão da pesquisa. As palavras-chaves iniciais nortearam a escolha da base de dados. Durante um teste de aderência preliminar, apenas a Web of Science foi escolhida, tendo em vista os problemas técnicos apresentados pela Scopus durante a exclusão de revistas consideradas predatórias (Kendall et al., 2022). Ademais, os critérios de elegibilidade são expostos na Tabela 1.

Tabela 1 – Critérios de seleção

Critério	Inclusão	Exclusão	Racionalidade
Linguagem	Língua Inglesa	Outro idioma	Inglês é o idioma oficial da maioria dos periódicos de alto impacto.
Tipo de revisão	Revisão por pares	Outro tipo de revisão	Para assegurar a qualidade dos artigos.
Tipo de publicação	Artigos de periódicos	Outros materiais	Para garantir artigos acadêmicos de qualidade

Fonte: Autoria Própria (2024)

Em seguida, as duplicações foram removidas. Durante a revisão manual, foram lidos os títulos, resumos e materiais completos, e filtrados os artigos relacionados ao tema.

2.3 Execução

Durante a fase de execução, as estratégias especificadas no planejamento foram utilizadas para selecionar artigos relevantes para o estudo. Primeiramente, foram determinadas as strings de busca, expostas na Tabela 2.

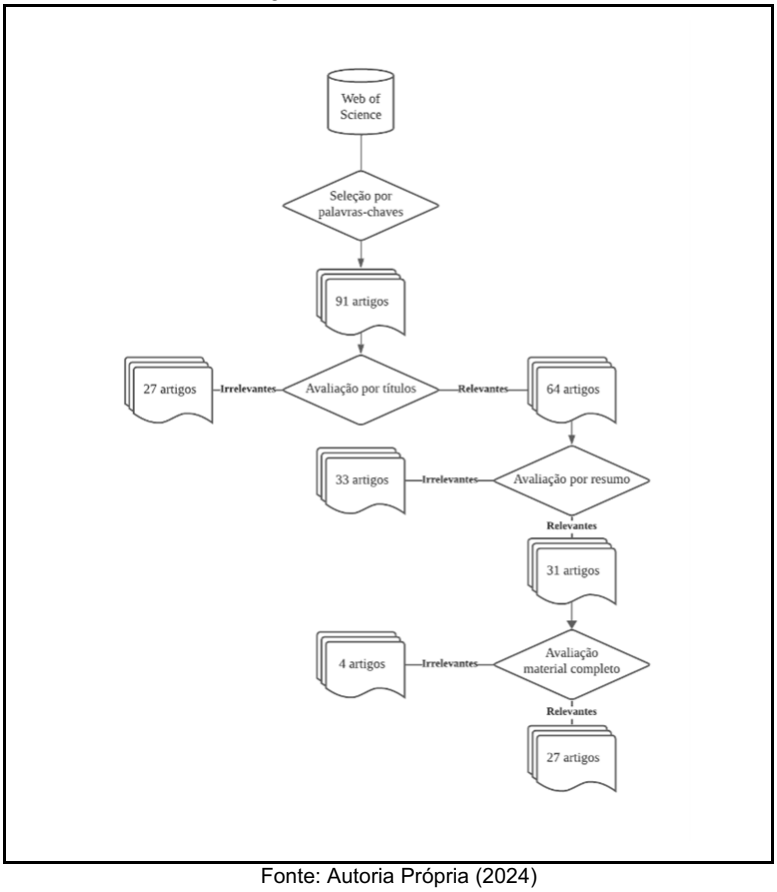
Tabela 2 – Strings de busca.

representativeness or "female representation" or "representation in old age" or "gender representation"	"woman in old age" or "third age" or "woman" or "femininity in old age" or "elderly women" or "female stereotype" or "femininity" or "gender" or "female protagonists" or "female characterization"	"quality of life" or "personal satisfaction" or "well-being" or "happiness" or "life satisfaction" or "mental health" or "psychosocial well-being"

Fonte: Autoria Própria (2024).

Posteriormente, as strings foram adicionadas ao campo de busca tópicos, e os critérios de seleção exibidos na Tabela 1 foram aplicados, o que resultou na seleção inicial de 91 artigos. Os filtros de título, resumo e artigo completo foram analisados, como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Filtro dos resultados



Fonte: Autoria Própria (2024)

Durante a revisão da literatura não foram encontrados artigos com análise da conexão entre as três perspectivas (qualidade de vida, representatividade feminina e mulheres idosas). Entretanto, 27 pesquisas relacionavam pelo menos duas das seguintes questões: qualidade de vida, representatividade feminina, terceira idade e mulheres. Estes trabalhos foram escolhidos para formar a base teórica do estudo.

2.4 Sumarização

Após a extração dos dados, os artigos mais aderentes para análise de conteúdo foram agrupados no Mendeley, enquanto o Microsoft Excel possibilitou categorizar informações importantes do estudo, tais como título, ano, autores, periódico, objetivos, métodos científicos, país de aplicação das pesquisas, lacunas e oportunidades de pesquisa.

Inicialmente, uma análise bibliométrica foi conduzida para compreender os perfis de publicação e nortear a exploração dos conteúdos. Assim, foram elaborados gráficos que mostram a evolução das publicações, os principais periódicos em que as pesquisas foram publicadas e os países de aplicação.

Para isso, o software VosViewer foi utilizado na análise por palavras-chave, palavras-chave por ano, citação, citação por ano, autores, autores por ano e cocitação. Durante o uso da ferramenta, foi necessário criar um arquivo thesaurus, a fim de padronizar e relacionar termos, potencializando a precisão dos resultados.

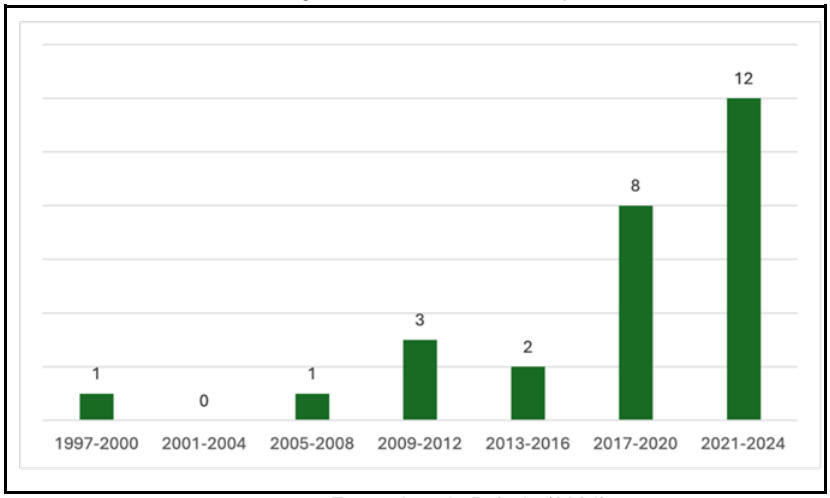
Considerando a análise dos clusters de pesquisa, o processo de análise do conteúdo segue as diretrizes rigorosas de Elo e Kyng€as (2008), adotando as etapas de (i) codificação aberta e planilhas de codificação, apoiada pela planilha no Microsoft Excel; (ii) categorização, na qual as informações da planilha foram agrupadas por categorias, permitindo uma análise qualitativa e descritiva das pesquisas; (iii) abstração, que é o processo de imersão no conteúdo, análise e aprofundamento na temática de pesquisa.

A partir das análises e discussões, foi desenvolvida uma agenda de pesquisa que revela oportunidades para novas investigações sobre representatividade feminina 60+ e sua influência na qualidade de vida de mulheres idosas. Por fim, o relatório é representado pelo conteúdo deste artigo.

3 Resultados

Quanto as pesquisas ao longo dos anos, observa-se que o estudo mais antigo relacionado ao tema foi realizado por McCusker et al. (1997). Apenas 10 anos depois, Mak at al. (2007) propôs uma nova pesquisa relacionada à área. A partir de 2017, houve um crescimento gradativo das publicações. O ano com maior incidência de artigos foi 2023 (7 artigos). Até a última análise de dados, 2024 contava com um trabalho publicado. A Figura 2 expõe a evolução dos estudos.

Figura 2 – Evolução das Pesquisas



Fonte: Autoria Própria (2024)

Tabela 3 – expõe os artigos analisados no estudo, expondo aos autores, títulos e temáticas.

Tabela 3 – Artigos e temáticas

Autores (ano)	Título	Temática
McCusker et al. (1997)	Predictors of repeat emergency department visits by elders	Qualidade de vida e terceira idade
Mak et al. (2007)	Gender and ethnic diversity in NIMH-funded clinical trials: Review of a decade of published research	Qualidade de vida e gênero
Woodall et al. (2010)	Barriers to participation in mental health research: are there specific gender, ethnicity and age related barriers?	Qualidade de vida e mulheres idosas
Dickens et al. (2011)	Labelling people who are resident in a secure forensic mental health service: user views	Qualidade de vida e mulheres
Macia et al. (2012)	Age identity, self-rated health, and life satisfaction among older adults in Dakar, Senegal	Qualidade de vida e terceira idade
Delgado-Marquez et al. (2014)	Ensuring Parliamentary Gender Equality Through a New Zipper Method: An Application to Finland	Representatividade feminina e mulheres
Tiwari et al. (2014)	Prevalence of psychiatric morbidity among urban elderlies: Lucknow elderly study	Qualidade de vida e terceira idade
Ingersoll et al. (2017)	Self-Directed Telehealth Parent-Mediated Intervention for Children With Autism Spectrum Disorder: Examination of the Potential Reach and Utilization in Community Settings	Qualidade de vida e gênero
Brockmann et al. (2018)	Why Managerial Women are Less Happy Than Managerial Men?	Representatividade feminina e mulheres
Bardhan et al. (2019)	Sentiment analysis as tool for gender mainstreaming in slum rehabilitation housing management in Mumbai, India	Qualidade de vida e gênero
Macia et al. (2019)	Ageing and the body: one African perspective	Qualidade de vida e gênero
Ormstad et al. (2020)	Personality traits and the risk of becoming lonely in old age: A 5-year follow-up study	Qualidade de vida e terceira idade
Souza e Gama (2020)	Diversity and Inclusion: Culture and Perception in Information Technology Companies	Representatividade feminina e mulheres
Gartstein et al. (2020)	Is prenatal maternal distress context-dependent? Comparing United States and the Netherlands	Qualidade de vida e mulheres
Platero e Lopez-Saez (2020)	Support, cohabitation and burden perception correlations among LGBTQA plus youth in Spain in times of COVID-19	Qualidade de vida e gênero
Shinoda, Veludo-de-Oliveira e Pereira (2020)	Beyond gender stereotypes: the missing women in print advertising	Qualidade de vida e mulheres 60+
Ardito et al. (2021)	The link between female representation in the boards of directors and corporate social responsibility: Evidence from B corps	Representatividade feminina e mulheres
Tobe e Izumida (2021)	Gender disparity in the individual attitude toward longevity among Japanese population: Findings from a national survey	Qualidade de vida e mulheres 60+
Awan et al. (2022)	Understanding Distribution of Gender and Race across Consultation Liaison Psychiatry in USA	Qualidade de vida e gênero
Ermini, Santolini e Ciommi (2023)	Equitable and sustainable well-being in Italian municipalities: Do women in politics make the difference?	Representatividade feminina e mulheres
Moody (2023)	Exploring the relationship between uniform and perceived employee happiness and productivity	Representatividade feminina e gênero
Russell et al. (2023)	Fostering community engagement, participation and empowerment for mental health of adults living in rural communities: a systematic review	Qualidade de vida e gênero
Fellnhofer et al. (2023)	Citizens' Perceptions of Research and Innovation Dilemmas: Insights from a Large-Scale Survey in Four European Regions	Representatividade feminina e gênero
Ghanem, More e Nagy (2023)	Assessing the impact of sociodemographic and lifestyle factors on oral health: a cross-sectional study in the Hungarian population	Qualidade de vida e gênero
Dempere e Grassa (2023)	The impact of COVID-19 on women's empowerment: A global perspective	Representatividade feminina, qualidade de vida e gênero
Ong et al. (2023)	Equity ownership concentration's impact on corporate internal control: the moderating effects of female directors and board compensation	Representatividade feminina e gênero
Thompson, Hudson-Flege e Hancock (2024)	Long-term Impacts of Civic Engagement during Emerging Adulthood: A Nationally-representative Study	Representatividade feminina e gênero

Fonte: Autoria Própria (2024)

Dentre os artigos analisados, os cinco estudos mais citados na *Web of Science* estão expostos na Tabela 4.

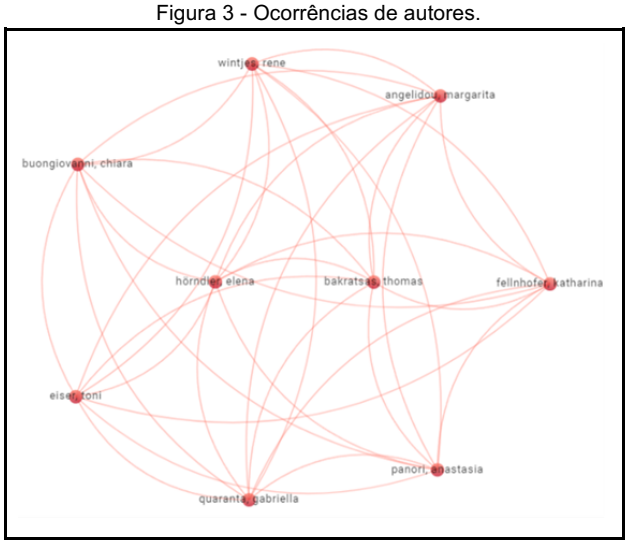
Tabela 4 – Publicações mais citadas

Citações	Autores (ano)	Título	Periódico
139	Woodall et al. (2010)	Barriers to participation in mental health research: are there specific gender, ethnicity and age related barriers?	BMC Psychiattry
136	McCusker (1997)	Predictors of repeat emergency department visits by elders	Academic Emergency Medicine
71	Mak et al. (2007)	Gender and ethnic diversity in NIMH-funded clinical trials: Review of a decade of published research	Administration And Policy In Mental Health And Mental Health Services Research
43	Ingersoll et al. (2017)	Self-Directed Telehealth Parent-Mediated Intervention for Children With Autism Spectrum Disorder: Examination of the Potential Reach and Utilization in Community Settings	Journal Of Medical Internet Research
33	Ardito et al. (2021)	The link between female representation in the boards of directors and corporate social responsibility: Evidence from B corps	Corporate Social Responsibility And Environmental Management

Fonte: Autoria Própria (2024)

No que tange ao direcionamento do conteúdo, o *cluster* exposto na Figura 3 esboça com clareza a conexão entre os autores, exibindo aqueles que possuem mais co-autorias e citações conjuntas, o que demonstra uma relação acadêmica mais estreita e maior semelhança entre áreas de pesquisa.

Figura 3 - Ocorrências de autores.

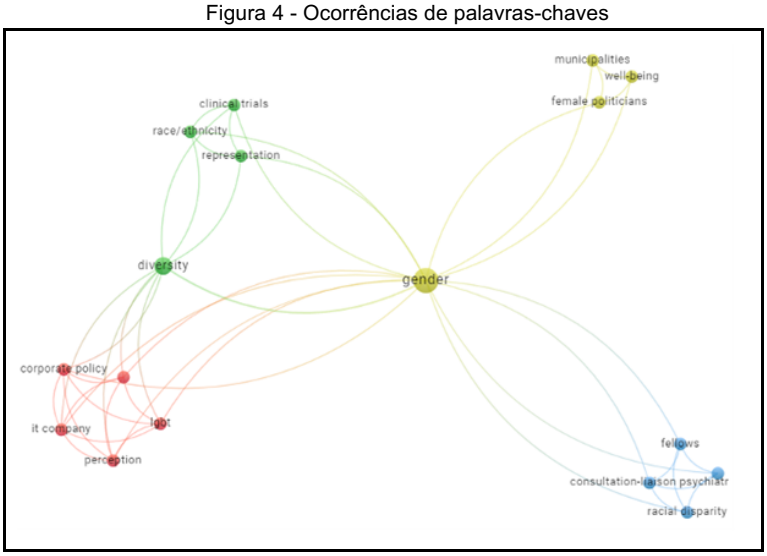


Fonte: Autoria Própria (2024)

Ao analisar as publicações dos autores citados na Figura 3, observa-se um grande cluster de representatividade feminina. É importante destacar que, devido às limitações do software utilizado para criação de redes, nem todos os autores criam links fortes entre si. Assim, com os dados coletados, uma análise inicial entre os autores possibilitou identificar a temática explorada pela amostra representada na rede.

Na geração das redes de palavras-chave, exposta na Figura 4, considera-se que esta é estruturada e segmentada por temáticas, com uma proximidade temática/conceitual entre as pesquisas, possibilitando reflexões acerca dessa categorização. Nesta rede, os clusters são bem separados, apresentando em grupos a (i) avaliação psicológica e aspectos de saúde mental, (ii) políticas femininas e participação da mulher nos processos de liderança, (iii) diversidade étnica, racial e de gênero e, (iv) inclusão por orientação de gênero no contexto empresarial.

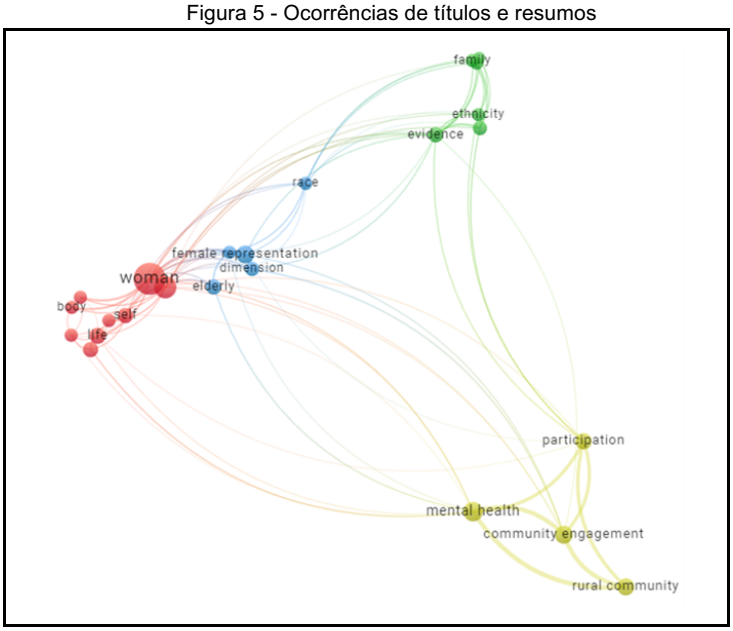
Figura 4 - Ocorrências de palavras-chaves



Fonte: Autoria Própria (2024)

Por fim, analisando as strings mais presentes entre títulos e resumos, expostos na Figura 5, constata-se a relação de cluster apresentada anteriormente, considerando o requisito mínimo de 5 vezes de frequência. Observa-se quatro clusters conectando representatividade feminina e as estratégias de inclusão para qualidade de vida.

Figura 5 - Ocorrências de títulos e resumos



Fonte: Autoria Própria (2024).

A fim de garantir a compreensão, a Tabela 5 apresenta os temas abordados pelos principais autores dos clusters, elencando assim o tema comum das pesquisas.

Tabela 5 – Relação entre clustersFonte: Autoria Própria (2024)

Cluster	*Strings*	Temática de Pesquisa	Análise
1	*"psychiatry' "consultation -liaison" "racial disparity" "fellows"*	avaliação psicológica e aspectos de saúde mental	Os estudos exploram a relação do gênero feminino com as decisões de investimento em saúde e doenças exaustivas inerentes ao trabalho. Os autores consideram que as mulheres tendem a ter a saúde e o bem-estar impactado com maior frequência.
2	*"female politicians" "well-being"*	políticas femininas e participação da mulher nos processos de liderança	As pesquisas conectam o impacto da tomada de decisão conforme o gênero, afirmando que as mulheres influenciam as ações voltadas ao bem-estar social e ambiental. Apesar do impacto positivo no meio empresarial, a representatividade feminina nesse círculo ainda está sendo desenvolvida de maneira assertiva.
3	*"diversity" "clinical trial" "race/ethnicit y" "representati on"*	diversidade étnica, racial e de gênero no contexto empresarial	A amostra contextualiza a baixa representatividade das mulheres, pessoas gordas e negras, tanto no meio publicitário quanto no meio empresarial, afirmando que a construção de padrões limitantes impacta o bem-estar das minorias.
4	*"lgbt" "perception" "corporate policy" "inclusion"*	inclusão por orientação de gênero no contexto empresarial	Essa temática foca nos impactos das equipes multidisciplinares para a tomada decisão, comprovando que possibilitam decisões mais assertivas e maior bem-estar dos colaboradores.

Fonte: Autoria Própria (2024)

De acordo com a revisão da literatura, o cluster voltado à saúde e bem-estar foca em explorar de maneira comparativa a resistência de cada gênero para o contexto inserido. Neste sentido, Brockmann et al. (2017) analisam a satisfação com a vida se comparada com o momento emocional vivido por homens e mulheres. Os autores se fundamentam em estudos anteriores que conectam aspirações pessoais, qualidade de vida e investimento em saúde mental. Já Dickens et al. (2011) avaliam a representatividade feminina no contexto da saúde mental, estudando casos clínicos escassos na literatura, com foco em intervenções populares. De maneira similar, Russell et al. (2023) exploram a temática com foco na área rural, comparando os impactos de tomada de decisão em pessoas que predominantemente estão conectadas a natureza.

No contexto de políticas públicas e liderança feminina, Issa e Zaid (2021) comprovam que empresas com maior número de mulheres em cargos de liderança possuem maior probabilidade de construir um forte relacionamento com as partes interessadas, aperfeiçoando, inclusive, políticas ambientais e sociais. Burkhardt et al. (2020) pontuam` que organizações com mais mulheres na gestão enfrentam menos controvérsias ambientais ao influenciar as estratégias de investimento em tecnologias verdes e reduzir o consumo de recursos naturais.

Do ponto de vista de Ermini et al. (2023), os gêneros afetam diretamente o desempenho empresarial, de forma que a participação equilibrada favorece a inclusão, garantindo bem-estar e diversidade. Ademais, os autores destacam que a presença de mulheres em cargos de tomada de decisão reduz o risco dos interesses femininos não serem considerados na elaboração de políticas internas. Todavia, no cenário atual as mulheres idosas estão sub-representadas, dando evidências ao fenômeno da invisibilidade intersecional (Gopaldas e Siebert, 2018). Simoes e Matos (2008) acrescentam que a falta de representatividade feminina impacta negativamente na sociedade, além de limitar os indivíduos, uma vez que a atividade remunerada promove autossuficiência e independência.

Além disso, observa-se que nenhum dos estudos de Revisão da Literatura identificados faz uma intersecção entre os clusters analisados. Woodall et al. (2010) realizaram uma revisão da literatura sobre as barreiras à participação em pesquisas na área de saúde mental, considerando aspectos relacionados ao gênero, idade e etnia. Os autores identificaram diversos obstáculos, tais como desconfiança em relação aos pesquisadores e o estigma associado aos transtornos mentais, demonstrando que mulheres idosas podem enfrentar desafios adicionais para serem incluídas em investigações científicas. Entretanto, a revisão não estabelece relações entre esses fatores e a representatividade feminina ou a qualidade de vida das mulheres na terceira idade.

Mak et al. (2007) avaliaram a diversidade de gênero e etnia em ensaios clínicos. Embora tenham evidenciado avanços na inclusão desses grupos em pesquisas, os autores ressaltam que ainda persistem desigualdades na representação de determinados segmentos populacionais, especialmente quando diferentes marcadores sociais se sobrepõem. Todavia, a revisão não contempla a população feminina idosa como um grupo específico de análise e não discute os impactos dessa representatividade sobre sua qualidade de vida.

Por fim, Russell et al. (2023) investigaram estratégias de engajamento comunitário voltadas à promoção da saúde mental de adultos residentes em comunidades rurais. Os resultados demonstram que iniciativas participativas favorecem o empoderamento e o bem-estar das comunidades, reforçando a importância da inclusão social para a promoção da qualidade de vida. Contudo, a análise não apresenta um enfoque específico sobre mulheres idosas nem considera a representatividade feminina como elemento capaz de influenciar esses desfechos. Neste sentido, é de suma importância analisar a relação entre representatividade feminina 60+ e qualidade de vida de mulheres idosas.

4 Discussão

Por meio da revisão da literatura, identificou-se que, embora a representatividade feminina seja estudada em diversos contextos, como saúde, meio empresarial e bem-estar da sociedade, são poucos os estudos que focam na faixa etária 60+. Segundo Shinoda, Veludo-de-Oliveira e Pereira (2020), essa baixa representatividade envolve o público feminino que não se encaixa nos padrões pré-estabelecidos pela publicidade, de forma que a não representação nas mídias influencia diretamente a proporção de estudos envolvendo tal temática.

Além disso, a qualidade de vida de pessoas idosas normalmente é analisada de maneira geral, sem distinção entre gêneros. Entretanto, Tobe e Izumida (2021) revelam diferenças significantes entre homens e mulheres no que tange a percepção acerca desta questão. Portanto, a Tabela 6 expõe os estudos relacionados à qualidade de vida ou representatividade de mulheres 60+.

Tabela 6 – Artigos relacionados a mulheres 60+

Autores (ano)	Título	Resumo	Temas abordados
Shinoda, Veludo-de-Oliveira e Pereira (2020)	Beyond gender stereotypes: the missing women in print advertising	O estudo explorou a representação feminina na publicidade impressa brasileira para revelar quais são as representações femininas menos comuns, e como essa falta de representação pode prejudicar o bem-estar das mulheres. A análise de conteúdo considerou 1.387 representações em 1.207 anúncios que abrangeram 20 anos de representação feminina no Brasil, envolvendo quatro dimensões: papel feminino, idade, tipo de corpo e cor/raça da pele. Os resultados mostraram que as mulheres retratadas como orientadas para a carreira, não brancas, gordas e com mais de 40 anos têm sido muito sub-representadas. Ademais, observou-se que a distribuição da representação feminina nas propagandas é inconsistente com a distribuição da população feminina brasileira.	Representatividade feminine e Mulheres 60+
Tobe e Izumida (2021)	Gender disparity in the individual attitude toward longevity among Japanese population: Findings from a national survey	O estudo teve como objetivo examinar se, e como, a disparidade de gênero afeta a expectativa individual de longevidade entre os cidadãos japoneses. Além do gênero, outras características demográficas, saúde física e mental, experiência de cuidado de enfermagem ao idoso, condições financeiras e redes sociais foram examinadas por meio da análise de regressão logística. Os resultados indicaram os efeitos robustos da disparidade de gênero na aspiração individual pela longevidade. A proporção daqueles que se inclinaram a afirmação positiva sobre a longevidade foi estimada em 69,7% em toda a população, com 70,9% e 68,7% em homens e mulheres, respetivamente. Além do gênero, os fatores independentes que afetam significativamente a avaliação individual da longevidade incluiram a idade, o rendimento familiar anual, a experiência de cuidados de enfermagem, as poupanças familiares, a conversa com outras pessoas e a disponibilidade de parceiro(s) para apoios relevantes. A interação entre gênero e outros fatores significativos também foi determinada. Esta análise demonstrou a disparidade de gênero na expectativa individual sobre a longevidade	Qualidade de vida e Idosas
Woodall et al. (2010)	Barriers to participation in mental health research: are there specific gender, ethnicity and age related barriers?	O objetivo do artigo foi revisar a literatura atual sobre a natureza das barreiras à participação na investigação em saúde mental, com especial referência ao gênero, idade e etnia, assim como as evidências sobre a eficácia das estratégias utilizadas para superar estas barreiras. Como resultados, houve evidências de uma ampla gama de barreiras, incluindo dificuldades de transporte, desconfiança e suspeita dos investigadores, além do estigma associado à doença mental.	Qualidade de vida e mulheres idosas.

Fonte: Autoria Própria (2024)

Apenas 3 artigos retratam questões relacionadas a mulheres idosas. Conhecendo tal lacuna, a partir de uma visão geral da literatura, as diferentes análises desenvolvidas neste artigo convergem para tendências no desenvolvimento de novas pesquisas, explorando o papel da mulher idosa na sociedade e o impacto da sociedade no bem-estar destas mulheres.

Quando citamos questões de pesquisas e lacunas na literatura, as principais são (i) a interdependência do bem-estar e da representatividade da mulher no contexto de mulheres mais velhas, (ii) necessidade de explorar o contexto, a resiliência e o impacto da saúde de mulheres na terceira idade, (iii) como a representatividade influencia na interpretação da qualidade de vida e do bem-estar da mulher idosa.

Especialmente no processo de liderança, por mais que a satisfação pessoal e o bem-estar da mulher sejam importantes, foi identificando que ele age de maneira negativa conforme a representatividade aumenta. Já o impacto na sociedade e nos colaboradores é extremamente positivo, tendo em vista que a mulher é responsável por trazer uma cosmovisão diferente, focando no bem-estar na sociedade e no meio ambiente, de forma que a representatividade das mulheres impacta na projeção de uma gestão ambiental mais eficiente.

Neste contexto, a partir da amostra selecionada, identificou-se que a conexão entre os temas representatividade feminina, mulheres 60+ e qualidade de vida não é analisada na literatura. Neste sentido, foi proposta uma agenda referente a 10 campos de sugestão de pesquisa que englobam pelo menos dois desses temas, de acordo com artigos utilizados na RSL, como exposto na Tabela 7.

Tabela 7 – Agenda de Pesquisa.

Referência	Lacuna de Pesquisa
Shinoda, Veludo-de-Oliveira e Pereira (2020)	Examinar a relação interdependente entre os direitos das mulheres idosas e a representatividade feminina na terceira idade.
	Ampliar os estudos acerca da representação das mulheres mais velhas na sociedade e na publicidade.
	Investir em estudos que comparem a realidade das mulheres brasileiras com outras culturas, acerca do bem-estar na terceira idade.
Thompson, Hudson-Flege e Hancock (2024)	Explorar como a faixa etária influencia na interpretação de saúde e bem-estar.
	Pontuar os impactos dos fatores psicológicos e físicos em grupos de mulheres de diferentes faixas etárias.

	Investir em estudos que explorem a razão pela qual o envolvimento cívico tem um efeito positivo nos resultados sociais e de saúde da mulher idosa.
	Examinar detalhadamente padrões e preditores relacionados a saúde e bem-estar de mulheres mais velhas;
Brockmann, Koch, Diederich e Edling (2017)	Avaliar se uma quota feminina mobilizará mais mulheres para investir numa carreira de gestão.
Ermini, Santolini e Ciommi (2023)	Avaliar o impacto do papel da mulher na política, investigando o desempenho na qualidade de vida da sociedade.
Woodall, Morgan, Sloan e Howard (2010)	Explorar os diferentes impactos da representatividade feminina na saúde mental das mulheres mais velhas.
	Avaliar de maneira sistêmica como a taxa de recrutamento feminino 60+ em cargos de liderança pode impactar o bem-estar dos colaboradores.
Macia, Duboz, Montepare e Gueye (2012)	Analisar as disparidades raciais e de gênero na psiquiatria, considerando a faixa etária da amostra.

Fonte: Autoria Própria (2024)

Tais constatações tornam relevante o desenvolvimento de pesquisas que envolvam uma maior exploração dessa temática. Neste sentido, tendo como base a análise do material científico, lacunas ilustradas pelos autores na literatura, alguns tópicos de pesquisa podem ser combinados, resultando em diversas questões de pesquisas, sendo estas as principais:

QP1: Qual a relação entre a qualidade de vida de mulheres idosas e a representatividade feminina de mulheres 60+?

QP2: “Qual a relação entre a representatividade das mulheres idosas e o bem-estar da sociedade?”

QP3: “Qual o impacto das mulheres idosas em cenários políticos e empresariais?”

QP4: “Quais os diferentes impactos da representatividade feminina na saúde mental das mulheres mais velhas?”

Os problemas de pesquisa não se limitam às problemáticas identificadas nesse estudo. Novos pesquisadores podem sugerir, fundamentar ou agregar fatores relevantes no contexto de análise. Assim, recomenda-se também a investigação do impacto das mulheres idosas na sociedade, em contextos culturais de diferentes lentes teóricas.

5 Conclusões

As mulheres são discriminadas em diversos aspectos, tais como poder político, educação e emprego. Tais questões se intensificam quando estas pessoas chegam a terceira idade. Neste sentido, é importante que a representatividade feminina seja fortalecida para melhorar a qualidade de vida deste recorte da população. Portanto, este artigo teve como objetivo analisar a literatura acerca da relação entre qualidade de vida, representatividade feminina e mulheres 60+, a fim de identificar conexões e políticas que envolvam estes três temas.

Neste contexto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, que abrangeu artigos publicados no período de 1997 a 2024. A busca pelas publicações ocorreu na base de dados Web of Science. Durante a RSL não foram encontrados artigos com análise da conexão entre as três perspectivas relacionadas ao problema de pesquisa: qualidade de vida, representatividade feminina e mulheres idosas. Entretanto, 27 trabalhos relacionavam pelo menos duas das seguintes questões: qualidade de vida, representatividade feminina, terceira idade e mulheres. Estes foram escolhidos para formar a base teórica do estudo.

Portanto, notou-se um crescimento no número de estudos nesta área, visto que em 2023 foram publicados 12 vezes mais artigos no tema do que em 1997, ano em que se observou a primeira publicação relacionada ao tema. Na análise bibliométrica identificou-se que os clusters de artigos podem ser apresentados nos seguintes grupos: avaliação psicológica e aspectos de saúde mental, políticas femininas e participação da mulher nos processos de liderança, diversidade étnica, racial e de gênero e, inclusão por orientação de gênero no contexto empresarial.

A partir da análise de conteúdo, observou-se que, embora a representatividade feminina e qualidade de vida sejam analisadas em diversas conjunturas, poucos estudos focam em idosas. Assim, apenas 3 artigos, que representam 11% do material analisado, abordam mulheres 60+. Shinoda, Veludo-de-Oliveira e Pereira (2020) examinam a representatividade feminina de idosas na publicidade brasileira; Tobe e Izumida (2021) analisam a disparidade da expectativa de longevidade entre homens e mulheres idosos no Japão, enquanto Woodall et al. (2010) analisam as barreiras da saúde mental na terceira idade, considerando a relação destas com o gênero. Neste contexto, observa-se que nenhum artigo correlacionou as abordagens de qualidade de vida, representatividade feminina e mulheres idosas em conjunto, sendo necessária a realização de pesquisas que busquem integrar tais perspectivas.

Os resultados encontrados nas revisões de literatura identificadas no estudo reforçam as conclusões expostas. Woodall et al. (2010), Mak et al. (2007) e Russell et al. (2023) sintetizam evidências sobre saúde mental, diversidade de gênero e participação social, respectivamente, demonstrando avanços na

compreensão desses temas. Entretanto, esses estudos não integram a análise da representatividade feminina, da qualidade de vida e das mulheres 60+ em uma mesma perspectiva.

Por fim, foi proposta uma agenda de pesquisa, que expões quatro questões para direcionar pesquisas futuras. A primeira questão analisa a relação entre a qualidade de vida de mulheres idosas e a representatividade feminina de mulheres 60+. A segunda busca entender a relação entre a representatividade das mulheres idosas e o bem-estar da sociedade. Na terceira questão relaciona-se a investigação do impacto das mulheres idosas em cenários políticos e empresariais. Finalmente, a quarta questão avalia quais os diferentes impactos da representatividade feminina na saúde mental das mulheres mais velhas. É importante destacar que o presente estudo conta com limitações, uma vez que se baseou na análise de artigos publicados em periódicos e revisões, em uma base de dados com strings específicas. Dessa forma, novos pesquisadores poderão ampliar o escopo desta revisão, incluindo outros materiais.

O estudo contribui com a literatura, apresentando um panorama recente das pesquisas nessa temática, seguida de proposições de novos estudos, considerando as análises de clusters realizadas. Ademais, pode ser utilizado para a determinação de novas políticas públicas, com base nos resultados dos estudos analisados.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Itaú Viver Mais e Portal do Envelhecimento.

Referências

ALI, Eman; SHAIKH, Asim; YASMIN, Farah; SUGHRA, Fatima; SHEIKH, Ayesha; OWAIS, Rabia; RAHEEL, Hamna; VIRK, Hafeez; MUSTAPHA, Jihad. Incidence of adverse cardiovascular events in patients with insomnia: A systematic review and meta-analysis of real-world data. PloS One, v. 18, n. 9, 2023.

ALVES, Maria Aparecida Rodrigues; SILVA, Tamires Terezinha Gallo; POCHAPSKI, Márcia Thaís. Treinamento Resistido em Mulheres Idosas na Produção Científica: uma Pesquisa Bibliométrica. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 24, n.1, p. 31-46, 2019.

ARDITO, Lorenzo; DANGELICO, Rosa Maria; PETRUZZELLI, Antonio Messeni. The link between female representation in the boards of directors and corporate social responsibility: evidence from b corps. Corporate Social Responsibility and Environmental Management, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 704-720, 3 nov. 2020.

AWAN, Ali Imam; NAVEED, Sadiq; KHAN, Sonia; ULLAH, Irfan; SABOOR, Sundas; KHOSA, Faisal. Understanding Distribution of Gender and Race across Consultation Liaison Psychiatry in USA. Psychiatric Quarterly, [S.L.], v. 93, n. 2, p. 587-597, 23 fev. 2022.

BARDHAN, Ronita; SUNIKKA-BLANK, Minna; HAQUE, Anika Nasra. Sentiment analysis as tool for gender mainstreaming in slum rehabilitation housing management in Mumbai, India. Habitat International, [S.L.], v. 92, p. 102040, out. 2019.

BARTHOLOMEU, Daniel; TERTULIANO, Ivan Wallan; MONTIEL, José Maria. Contextos geradores de aprendizagem e envelhecimento: benefícios para pessoas
BROCKMANN, Hilke; KOCH, Anne-Maren; DIEDERICH, Adele; EDLING, Christofer. Why Managerial Women are Less Happy Than Managerial Men. Journal Of Happiness Studies, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 755-779, 21 jan. 2017

COLICCHIA, Claudia; STROZZI, Fernanda. Supply chain risk management: a new methodology for a systematic literature review. Supply Chain Management: An International Journal, v. 17, n. 4, p. 403–418, 2012.

DELGADO-MÁRQUEZ, Blanca L.; RAMÍREZ-GONZÁLEZ, Victoriano; LÓPEZ-CARMONA, Adolfo. Ensuring Parliamentary Gender Equality Through a New Zipper Method: an application to finland. Social Indicators Research, [S.L.], v. 116, n. 2, p. 475-492, 27 mar. 2013.

DEMPERE, Juan; GRASSA, Rihab. The impact of COVID-19 on women's empowerment: a global perspective. Journal Of Global Health, [S.L.], v. 13, p. 1-1, 16 jun. 2023.

DICKENS, Geoff; LANGÉ, Amanda; PICCHIONI, Marco. Labelling people who are resident in a secure forensic mental health service: user views. Journal Of Forensic Psychiatry & Psychology, [S.L.], v. 22, n. 6, p. 885-894, dez. 2011.

ELO, Satu; KYNGÄS, Helvi. The qualitative content analysis process. Journal of Advanced Nursing, v. 62, n. 1, 2008.

ERMINI, Barbara; SANTOLINI, Raffaella; CIOMMI, Mariateresa. Equitable and sustainable well-being in Italian municipalities: do women in politics make the difference?. Socio-Economic Planning Sciences, [S.L.], v. 90, p. 101741, dez. 2023.

FELLNHOFER, Katharina; ANGELIDOU, Margarita; BAKRATSAS, Thomas; BUONGIOVANNI, Chiara; EISER, Toni; HÖRNDLER, Elena; PANORI, Anastasia; WINTJES, Rene; QUARANTA, Gabriella. Citizens' Perceptions of Research and Innovation Dilemmas: insights from a large-scale survey in four european regions. Scientific Data, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-1, 20 jul. 2023.

GARTSTEIN, Maria A.; ERICKSON, Nora L.; COOIJMANS, Kelly H.M.; HANCOCK, Gregory R.; ZIJLMANS, Maartje A.C.; WEERTH, Carolina de. Is prenatal maternal distress context-dependent? Comparing United States and the Netherlands. Journal Of Affective Disorders, [S.L.], v. 260, p. 710-715, jan. 2020.

GHANEM, Amr Sayed; MÓRÉ, Marianna; NAGY, Attila Csaba. Assessing the impact of sociodemographic and lifestyle factors on oral health: a cross-sectional study in the hungarian population. Frontiers In Public Health, [S.L.], v. 11, p. 1-1, 20 out. 2023.

INGERSOLL, Brooke; SHANNON, Katherine; BERGER, Natalie; PICKARD, Katherine; HOLTZ, Bree. Self-Directed Telehealth Parent-Mediated Intervention for Children With Autism Spectrum Disorder: examination of the potential reach and utilization in community settings. Journal Of Medical Internet Research, [S.L.], v. 19, n. 7, p. 1-1, 12 jul. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico. Brasília: 2023.

LEITE, Fernanda Santana Alves; LEITE, Tailana Santana Alves; ALCÂNTARA, Wiara Rosa Rios; MARTINS, Jose Lauro. Educação, Envelhecimento e Contemporaneidade. Revista Observatório, v. 9, n. 1, p. 1 -12, 2023.

LIBARDONI, Thais Debli; PORTELLA, Adriana; CHIARELLI, Lígia Maria Ávila; SOPEÑA, Sirlene de Mello; GÜNTHER, Isolda Araújo; BRAGA, Adriana Viebrantz A idosa e a construção social de gênero: Uma pesquisa participativa em Pelotas, Belo Horizonte e Brasília. Pixo Journal, v. 23, n. 6, p. 446-465, 2022.

MACIA, Enguerran; DIAL, Fatou B.; MONTEPARE, Joann M.; HANE, Fatoumata; DUBOZ, Priscilla. Ageing and the body: one african perspective. Ageing And Society, [S.L.], v. 39, n. 4, p. 815-835, 4 dez. 2017..

MACIA, Enguerran; DUBOZ, Priscilla; MONTEPARE, Joann; GUEYE, Lamina. Age identity, self-rated health, and life satisfaction among older adults in Dakar, Senegal, European Journal of Ageing, v. 9, p. 243-253, 2012.

MAK, Winnie W. S.; LAW, Rita W.; ALVIDREZ, Jennifer; PÉREZ-STABLE, Eliseo J. Gender and Ethnic Diversity in NIMH-funded Clinical Trials: review of a decade of published research.

Administration And Policy in Mental Health and Mental Health Services Research, [S.L.], v. 34, n. 6, p. 497-503, 10 ago. 2007.

MCCUSKER, Jane; HEALEY, Elizabeth; BELLAVANCE, François; CONNOLLY, Brian. Predictors of Repeat Emergency Department Visits by Elders. Academic Emergency Medicine, [S.L.], v. 4, n. 6, p. 581-588, jun. 1997.

MOODY, Louise. Exploring the relationship between uniform and perceived employee happiness and productivity. Journal Of Fashion Marketing and Management: An International Journal, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 311-334, 31 maio 2022.

OGASSAVARA, Dante; SILVA-FERREIRA, Thais; FERREIRA-COSTA, Jeniffer;
ONG, Tze San; ZHOU, Jing; TEH, Boon Heng; VAIO, Assunta di. Equity ownership concentration's impact on corporate internal control: the moderating effects of female directors and board compensation. Environment, Development and Sustainability, [S.L.], p. 1-1, 22 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Nova Iorque, 2012.

ORMSTAD, Heidi; EILERTSEN, Grethe; HEIR, Trond; SANDVIK, Leiv. Personality traits and the risk of becoming lonely in old age: a 5-year follow-up study. Health And Quality of Life Outcomes, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 1-1, 28 fev. 2020.

PLATERO, R. Lucas; LÓPEZ-SÁEZ, Miguel Ángel. Support, cohabitation and burden perception correlations among LGBTQA+ youth in Spain in times of COVID-19. Journal Of Children'S Services, [S.L.], v. 15, n. 4, p. 221-228, 8 out. 2020.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DAS NAÇÕES UNIDAS. Índice de Normas Sociais de Gênero, Nova Iorque, 2023.

RUSSELL; ROSENBAUM; VARELA; STANTON; BARNETT. Fostering community engagement, participation, and empowerment for mental health of adults living in rural communities: a systematic review. Rural And Remote Health, [S.L.], p. 1-1, 2023.

SANTOS, Núbia Rêgo; SOUZA, Cinoélia Leal; FERREIRA, Simone Aline; ALVES, Jaqueline Pereira; REIS, Victor Neves; SILVA, Elaine Santos. Fatores Relacionados à Qualidade de Vida da Mulher Idosa no Município de Guanambi (BA). Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 24, n. 2, p. 61-79, 2019.

SHINODA, Luciana Messias; VELUDO-DE-OLIVEIRA, Tânia; PEREIRA, Inês. Beyond gender stereotypes: the missing women in print advertising. International Journal of Advertising, [S.L.], v. 40, n. 4, p. 629-656, 15 set. 2020.

SILVA, Elaine Santos; SOUZA, Cinoélia Leal.; SANTOS, Núbia Rêgo; ALVES, Jaqueline Pereira; REIS, Victor Neves; FERREIRA, Simone Aline; GOMES, Vanda Santana; SILVA, Roberta Lopes. Avaliação da Função Cognitiva e sua Relação com a Qualidade de Vida da Mulher Idosa. Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde, v. 4, n. 2, p. 50-57, 2019.

SILVA, Thiago Oliveira; GALINDO, Dolores Cristina Gomes. Diversitas Journal, v. 8, n. 2, p. 2681-2690, 2023.

SOUZA, Natalia Pinheiro Ramos de; GAMA, Kiev. Diversity and Inclusion: culture and perception in information technology companies. IEEE Revista Iberoamericana de Tecnologias del Aprendizaje, [S.L.], v. 15, n. 4, p. 352-361, nov. 2020.

STEDILE, Taline; MARTINI, Maria Ivone Grilo; SCHMIDT, Beatriz. Mulheres idosas e sua experiência após a viuvez. Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 12, n.2, 2017.

THOMPSON, Martie P.; HUDSON-FLEGE, Matthew; HANCOCK, Kayla. Long-term Impacts of Civic Engagement during Emerging Adulthood: a nationally representative study. American Journal of Health Promotion, [S.L.], jan. 2024.

TIWARI, Sc; TRIPATHI, Rakeshkumar; KUMAR, Aditya; AMKAR; SINGH, Ragini; KOHLI, Vk; AGARWAL, Gg. Prevalence of psychiatric morbidity among urban elderlies: lucknow elderly study. Indian Journal of Psychiatry, [S.L.], v. 56, n. 2, p. 154, 2014.

TOBE, Ruoyan Gai; IZUMIDA, Nobuyuki. Gender disparity in the individual attitude toward longevity among Japanese population: Findings from a national survey. Plos One. v. 16, 2021.

TOBE, Ruoyan Gai; IZUMIDA, Nobuyuki. Gender disparity in the individual attitude toward longevity among Japanese population: findings from a national survey. Plos One, [S.L.], v. 16, n. 8, p. 1-1, 18 ago. 2021.

WOODALL, Anna; MORGAN, Craig; SLOAN, Claire; HOWARD, Louise. Barriers to participation in mental health research: are there specific gender, ethnicity and age related barriers? BMC Psychiatry, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-1, dez. 2010.

Submissão: 24/05/2024
Aceite: 15/06/2026

Como citar o artigo:

ARAÚJO, Maria Creuza Borges et al. Representatividade feminina 60+ e qualidade de vida de mulheres idosas: lacunas da literatura e agenda de pesquisa a partir de uma revisão sistemática. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 31, e 2316-2171, 2026. DOI: 10. 22456/ 2316- 2171. 141500